

Universidades e Equipamentos Culturais: Uma Análise em Minas Gerais

Izabel C. C. Oliveira

Doutoranda em Economia CEDEPLAR/UFMG

Resumo

Os equipamentos culturais, edificações destinadas às práticas culturais, como teatros, cinemas, bibliotecas, museus, centros culturais, galerias, salas de concerto, etc., são espaços destinados às vivências culturais e ampliam o acesso à arte e à cultura. As universidades, por sua vez, desenvolvem diversas atividades culturais e muitas dessas instituições contam com um conjunto de equipamentos culturais próprios. Neste trabalho, utilizando dados da MUNIC 2021, objetivamos verificar a existência de relação universidades e equipamentos culturais nos municípios mineiros. Utilizando a análise de correspondência múltipla (ACM ou Homals), encontramos uma associação entre a presença de universidade (unidade de ensino superior) e a existência de museus e teatros nos municípios mineiros.

Palavras-chave

Equipamentos Culturais; Universidades; Cultura; Desenvolvimento

Área Temática

Economia da Cultura

Introdução

Toda ideia de desenvolvimento passa pela cultura, pois “educação sem cultura é ensino, saúde sem cultura é remediação, segurança sem cultura é repressão, economia sem cultura é acumulação e comunicação sem cultura é manipulação”. (SOUZA, 2018)

Os equipamentos culturais exercem um papel importante no campo social, econômico e cultural dos territórios onde estão inseridos. Promovem a dinamização desse espaço ao se tornarem pontos de encontro entre a produção artística, o público e a cidade. (SANTOS, 2017). As universidades desenvolvem em suas instalações diversas atividades culturais para a comunidade interna e externa e muitas instituições contam com um conjunto de equipamentos culturais próprios, como auditórios, teatros, cinemas, museus, editoras, etc.

O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que ocorreu entre 2003 e 2015 proporcionou, a expansão da rede universitária, com o aumento do número de vagas do ensino superior público brasileiro, sobretudo na perspectiva de atender o interior do país. Juntamente com suas atividades fim, ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, as universidades acabam ampliando a estrutura de equipamentos culturais nas localidades onde se instalam.

O presente trabalho pretende verificar uma possível relação entre a presença de universidades e o número de equipamentos culturais nos municípios mineiros. Para isso utilizamos os dados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais – MUNIC – do IBGE e aplicamos a Análise de Correspondência Múltipla – ACM – também conhecida por Homals¹.

Além dessa breve introdução, este artigo está dividido em três seções que incluem um desenvolvimento teórico, uma apresentação dos dados e método utilizado e a apresentação dos resultados. Finaliza-se com uma seção de considerações finais.

Equipamentos Culturais e Universidade

Por equipamento cultural entende-se as edificações destinadas, principalmente, às práticas culturais, como teatros, cinemas, bibliotecas, museus, centros culturais, galerias,

¹ Este trabalho faz parte da primeira fase da análise de dados secundários da tese que estamos desenvolvendo e que utilizará os scores gerados pela Análise de Correspondência Múltipla, para uma análise de clusters criativos em MG, onde utilizaremos outras variáveis quantitativas.

salas de concerto, etc. Apesar de constituir um conjunto bastante diverso, Santos e Davel (2018) conferem aos equipamentos culturais três características que auxiliam sua definição: ser um espaço edificado; dedicado especialmente à ação cultural; e em funcionamento permanente.

Segundo Santos (2017) os equipamentos culturais têm alcance em diversas dimensões da vida humana. Visto pela dimensão cultural, os equipamentos promovem ações de arte e cultura, são espaços que oportunizam a fruição cultural, estimulam práticas e educação artísticas, valorizam expressões e representações identitárias e são laboratórios para criação e reflexão artística. Pela dimensão social, os equipamentos culturais permitem inserir práticas culturais no conjunto das práticas cotidianas dos cidadãos, constituindo-se em importantes espaços de sociabilidade. Além disso, são ambientes com potencial para influenciar a construção de valores e de padrões de sociabilidade.

Ainda segundo Santos (2017), os equipamentos culturais podem ter impactos na dimensão econômica da sociedade por mobilizarem a cadeia produtiva do espetáculo e podem, também, se associarem com outras atividades econômicas, como o turismo e o comércio. Dessa forma, seriam elementos estratégicos da economia criativa. Finalmente, com relação à dimensão política, os equipamentos culturais constituem-se em organizações com grande capacidade de mobilização dos potenciais identitários de suas localidades, podendo atuar de forma decisiva nos processos de desenvolvimento territorial.

Os equipamentos culturais ainda podem ser considerados como espaços de lazer. Contudo, os estudos sobre a distribuição desses espaços nos municípios nos mostram que são desigualmente distribuídos no território, normalmente concentrados nos centros comerciais e longe das periferias urbanas. (Peres e Melo, 2005)

Segundo Diniz e Machado (2011), o consumo artístico cultural no Brasil está atrelado à desigualdade socioeconômica da população pois é determinado, principalmente, pela renda e pela educação. Ou seja, o capital cultural está acumulado na parte da sociedade de maior renda e educação.

A presença de universidade em uma localidade pode ter impacto no fomento do capital cultural por dois aspectos. A presença de *campi* universitários podem auxiliar na distribuição do capital cultural ao elevarem o nível de educação da população local e, também, ao proporcionarem maior consumo e fruição cultural quando ocorre a ampliação dos equipamentos culturais no município.

Guimarães e Diniz (2019) debatem o papel desses espaços de cultura, enquanto espaços que promovem a criatividade, a auto expressão, a coesão social e o respeito à diversidade juntamente com as restrições de acesso a esses espaços pela população. Segundo Jannuzzi e Loureiro (2003), o livre acesso a esses espaços culturais é uma condição prévia para a apropriação efetiva do produto cultural.

Segundo Nascimento e Goés (2024), numa sociedade que se preocupa cada vez mais com a inclusão, tem-se valorizado iniciativas que buscam a inserção de públicos variados nos equipamentos culturais e de programas que incentivem esse público a fruírem de seus projetos educativos, mediações, obras e dos próprios espaços artísticos e culturais. Segundo os autores:

Esses movimentos garantem, aos sistemas da arte, reafirmarem sua responsabilidade política, inclusiva e democrática em relação à arte, à cultura e à educação em nossa sociedade, pois são locais potentes para o desenvolvimento e a aprendizagem ao apresentarem dispositivos capazes de ampliar o repertório e as vivências estéticas e estésicas das crianças, também são um espaço para fruição de obras, objetos, imagens e símbolos e para desenvolvimento de um olhar crítico e sensível.(NASCIMENTO E GOÉS, 2024)

Segundo Rubim (2019), apesar de todos os desafios que a universidade pública brasileira enfrentou em sua recente história de criação, como orçamentos apertados e corte de recursos, programas de ampliação dos institutos privados, combate ideológico, etc., ela conseguiu se desenvolver e consolidar um patamar científico e cultural expressivo no país, sendo responsável por quase totalidade da pesquisa no país e por uma ativa presença cultural.

O autor defende a tese de que as universidades são instituições predominantemente culturais. Para Rubim (2019), a atuação cultural da universidade ocorre em múltiplas dimensões: numa perspectiva mais ampliada de cultura, toda atividade educativa é cultural, pois transmite aos alunos saberes gerais e especializados. Numa perspectiva mais delimitada, a cultura está presente em diversos espaços acadêmicos na forma de:

“artes, patrimônio, museus, estudos culturais, políticas e gestão culturais, culturas populares, culturas digitais, bibliotecas, gastronomia, moda e em áreas temáticas específicas dedicadas à cultura em diferentes disciplinas, tais como: administração, antropologia, arquitetura, ciências da informação, computação, comunicação, direito, economia, educação, filosofia, geografia, história, letras, psicologia, sociologia, dentre outras” (Rubim, 2019, p.2)

Além disso, normalmente a universidade dispõe de equipamentos culturais (como auditórios, centros culturais, cinemas, editoras, galerias, publicações, museus, sala de

exposição, teatros, etc) e de um corpo estáveis de artistas (em orquestras, corais, grupos artísticos e culturais voltados para as diversas formas de arte) que possibilitam um desempenho amplo e complexo no campo cultural. Ainda segundo o Rubim (2019), a cultura dentro do ambiente acadêmico cumpri uma função social ao conectar universidade e sociedade.

Segundo Haiashida (2018), o termo cidade universitária pode ser empregado tanto para *campi* universitários, que representam grandes complexos arquitetônicos e urbanísticos, quanto para designar cidades que apresentam um significativo adensamento de instituições de ensino superior que atendem a população local e que provocam migração de parte significativa de pessoas. Especialmente nas cidades do interior, as instalações das universidades modificam os arranjos espaciais nas dimensões físicas – caracterizado tanto pelas instalações da própria instituição mas também pelas redes de transporte, moradias, lojas e todas as atividades e instituições que viabilizam o funcionamento das instituições – e nas dimensões de fluxos de pessoas que permitem às cidades interioranas receber um contingente populacional oriundo de diversas cidades e regiões.

Ainda segundo Haiashida (2018), essas alterações inserem nas cidades sedes de *campi* universitários novos valores e práticas culturais, com ressignificação das atividades cotidianas. Dessa forma, surge uma articulação entre as universidades e as cidades que as abrigam, que resulta de diversos movimentos que partem da comunidade acadêmica, dentre eles os movimentos relacionados à arte e à cultura, como o teatro, a arte, a música, etc.

Machado, Simões e Diniz (2013) ao analisarem dados de equipamentos culturais, mercado de trabalho e gastos públicos em cultura nos municípios brasileiros, encontraram, por hierarquia, um cluster formado por grandes cidade (resultado bastante obvio, pois quanto maior o núcleo urbano, maior a quantidade de amenidades culturais pois maior o mercado cultural) e um cluster formado por municípios onde se localizam grandes universidades, intitulado pelos autores de “centros universitários criativos”. Esse achado vai ao encontro da tese que afirma que as universidades, ou centros universitários, são instâncias de fomento e fruição de cultura.

Machado, Simões e Diniz (2013) afirmam, a partir de seus resultados, que a presença de condições propícias para as atividades artísticas e culturais dinamiza as regiões, pode melhorar sua imagem e pode torná-las destino de entrada de capitais e atração de novos empreendimentos comerciais. As amenidades culturais e naturais, assim

como o desenvolvimento tecnológico, contribuem para a formação de regiões criativas. E os centros universitários entrariam nessa equação.

Dados e Método

A MUNIC (Pesquisa de Informações Básicas Municipais) é um levantamento periódico de informações sobre a estrutura, a dinâmica e o funcionamento de instituições públicas municipais do país. A pesquisa é anual e acompanha um caderno de informações suplementares que variam de tema. As informações sobre equipamentos culturais mais recentes que temos acesso, o último caderno de cultura, são de 2021. (IBGE, 2023)

Na MUNIC 2021 temos diversas informações sobre a política municipal de cultura, bem como dados referentes a presença de equipamentos culturais nos municípios. As variáveis são, em sua maioria, variáveis categorias de dimensões sim e não (existência ou não de determinada instituição ou equipamento cultural). Abaixo listamos as variáveis que utilizamos no presente estudo.

Tabela 1 – Variáveis selecionadas - Equipamentos Culturais

Fonte	Variável	Código	Descrição	Tipo
MUNIC	Existência Bibliotecas	Mcul3901	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Existência Museus	Mcul3902	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Existência Teatro ou Sala de Espetáculos	Mcul3903	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Existência Centro Cultural	Mcul3904	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Existência Centro Artesanato	Mcul3907	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Existência de Cinema	Mcul3909	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Existência de Livraria	Mcul3913	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Existência de Galeria de arte	Mcul3914	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Unidade ensino superior	Mcul3915	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Circo fixo	Mcul3918	Existência no município	Catagórica
MUNIC	Concha acústica	Mcul3919	Existência no município	Catagórica

Elaboração própria a partir da MUNIC 2021

A variável “unidade de ensino superior”, considerada na MUNIC como um equipamento cultural, representará neste trabalho a dimensão presença de universidade. Existem limitações para essa empregabilidade, pois a existência de unidade de ensino superior pode representar diversos cenários nos municípios, desde a existência de apenas um curso de faculdade privada ou de poucos cursos de instituições de sede em outros municípios, até a presença de mais de um *campus* universitário. Entretanto, mesmo conhecendo essa limitação, acredita-se que esse exercício ainda seja válido.

A análise multivariada engloba um conjunto de técnicas estatísticas que reúnem genericamente múltiplos atributos de uma entidade básica de análise para estudo e identificação de relações entre esses atributos simultaneamente. É bastante utilizada na caracterização do espaço regional e urbano no Brasil. (SIMÕES, 2005)

Devido à natureza das variáveis (categóricas) e com o objetivo de reduzir essas informações em uma variável contínua em trabalhos futuros, utilizaremos a análise de correspondência múltipla (ACM), chamada também de análise de homogeneidade ou Homals (*Homogeneity Analysis by Means of Least Squares*) para, em primeiro lugar, verificarmos a relação entre essas variáveis e, em segundo lugar, reduzirmos o número de variáveis e definirmos uma que melhor representará a dimensão cultura em estudos futuros.

A análise de correspondência múltipla, método de análise de variáveis categóricas, busca identificar a associação entre duas ou mais variáveis. Quanto mais associadas estiverem, menor será a distância entre elas. Ou seja, objetiva encontrar as associações entre as frequências das categorias das variáveis e, a partir disso, o método consegue determinar se uma variável está próxima ou não da outra, ou seja, se estão associadas ou não. Esse método não nos dá ideia de causalidade entre uma variável e outra, apenas apresenta a correlação entre as categorias das variáveis.

A ACM é utilizada para redução de informações para conjuntos de variáveis categóricas e busca a identificação de grupos homogêneos a partir das características reveladas pelas categorias das variáveis. O critério de comparação entre duas categorias quaisquer j e k é dado pela distância entre ambas:

$$d_{j,k}^2 = (n_j + n_k - 2n_{jk}) / (n_k n_j / n)$$

Onde n_{jk} é a frequência bruta dos indivíduos que apresentaram simultaneamente a categoria j e a categoria k ; n_j é a frequência bruta de indivíduos que apresentaram a

categoria j ; n_k é a frequência bruta de indivíduos que apresentaram a categoria k . Ou seja, o método busca as associações entre as frequências das categorias das variáveis e, a partir disso, consegue determinar se uma variável está próxima ou não da outra. Essa associação é realizada através da criação de uma matriz de indicadores ou uma matriz de Burt onde é realizado o cálculo de associação entre as variáveis. (GREENACRE, 1993)

Tem-se no método de correspondência múltipla os seguintes produtos:

- Dimensões (novas variáveis): as dimensões são as novas variáveis, que representam a fusão das variáveis originais. Os autovalores atribuídos a cada dimensão correspondem ao total da variância explicada por esta dimensão, de modo que a dimensão 1 possui o maior autovalor, e a dimensão m o menor;
- Medidas de Discriminação: indicam o peso ou relevância de determinada variável na discriminação da dimensão;
- Quantificação Categórica: é proporcional à média dos *scores* dos casos que nela se incluem, ponderada pela frequência de ocorrência das categorias, a qual não se altera com o número de dimensões. A aproximação de categorias indica que apresentam *scores* semelhantes.

Portanto, ao aplicarmos a análise de correspondência múltipla, será possível verificar alguma relação que faça sentido entre essas variáveis – nesse caso, a presença de unidade de ensino superior e os equipamentos de cultura – além de gerar uma variável contínua que represente o conjunto das informações. Essa variável resposta será utilizada em futuros trabalhos.

Apresentação dos Resultados

Analisando os dados da MUNIC 2021 para os municípios mineiros, identificamos que o equipamento cultural mais comum é a biblioteca pública de responsabilidade municipal, presente em 92,4% dos municípios mineiros, seguido da existência de centro cultural (36,8%), de centro de artesanato (28,6%), de museus (27,9%), de unidade de ensino superior (24,9%), de teatro ou sala de espetáculos (22,4%), de livraria (10,4%), cinema (8,0%), de galeria de arte (4,9%), de concha acústica (4,7%) e de circo fixo (0,7%) respectivamente. Dos 853 municípios mineiros em 2021, seis não possuíam, nenhum equipamento cultural: Lassance, Santa Cruz de Minas, Santa Maria do Salto, Simão Pereira e Wenceslau Braz.

Na tabela abaixo percebemos que a distribuição desses equipamentos é bastante desigual em Minas Gerais, como acontece em outros estados do país. (BOTELHO, 2004; MELO E PERES, 2005) Todos os percentuais apresentados acima são menores nos municípios de até 10.000 habitantes. Municípios com faixa populacional entre 10.001 e 50.000 habitantes também apresentam percentuais menores nas categorias cinema, livraria e galeria de arte.

Tabela 2 – Equipamentos Culturais por Municípios

Existência de Equipamentos Culturais	Municípios por faixa populacional			
	Até 10.000 N = 477	10.001 até 50.000 N = 304	50.001 até 100.000 N = 39	Maior que 100.000 N = 33
Bibliotecas				
Não	57 (11,9%)	8 (2,6%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
Sim	420 (88,1%)	296 (97,4%)	39 (100,0%)	33 (100,0%)
Museus				
Não	412 (86,4)	190 (62,5%)	9 (23,1%)	4 (12,1%)
Sim	65 (13,6%)	114 (37,5%)	30 (76,9%)	29 (87,9%)
Teatro ou Sala Espetáculo				
Não	429 (89,9%)	222 (73,0%)	9 (23,1%)	2 (6,1%)
Sim	48 (10,1%)	82 (27,0%)	30 (76,9%)	31 (93,9%)
Centro Cultural				
Não	351 (73,6%)	172 (56,6%)	10 (25,6%)	6 (18,2%)
Sim	126 (26,4%)	132 (43,4%)	29 (74,4%)	27 (81,8%)
Centro de Artesanato				
Não	394 (82,6%)	193 (63,5%)	13 (33,3%)	9 (27,3%)
Sim	83 (17,4%)	111 (36,5%)	26 (66,7%)	24 (72,7%)
Cinema				
Não	470 (98,5%)	288 (94,7%)	22 (56,4%)	5 (15,2%)
Sim	7 (1,5%)	16 (5,3%)	17 (43,6%)	28 (84,8)
Livrarias				
Não	475 (99,6%)	273 (89,8%)	12 (30,8%)	4 (12,1%)
Sim	2 (0,4%)	31 (10,2%)	27 (69,2%)	29 (87,9%)
Galeria de Arte				
Não	475 (99,6%)	292 (96,1)	32 (82,1%)	12 (36,4%)
Sim	2 (0,4%)	12 (3,9%)	7 (17,9%)	21 (63,6%)

Existência de Equipamentos Culturais	Municípios por faixa populacional			
	Até 10.000 N = 477	10.001 até 50.000 N = 304	50.001 até 100.000 N = 39	Maior que 100.000 N = 33
Ensino Superior				
Não	455 (95,4%)	183 (60,2%)	2 (5,1%)	1 (3,0%)
Sim	22 (4,6%)	121 (39,8%)	37 (94,9%)	32 (97%)
Circo Fixo				
Não	477 (100,0%)	301 (99,0%)	37 (94,9%)	32 (97%)
Sim	0 (0,0%)	3 (1,0%)	2 (5,1%)	1 (3,0%)
Concha Acústica				
Não	469 (98,3%)	287 (94,4%)	34 (87,2%)	23 (69,7%)
Sim	8 (1,7%)	17 (5,6%)	5 (12,8%)	10 (30,3%)

Elaboração própria a partir de dados da Munic 2021

Se considerarmos apenas os 212 municípios que possuem alguma unidade de ensino superior percebemos que a presença dos equipamentos culturais é bem mais significativa. Enquanto o percentual de municípios mineiros com pelo menos uma biblioteca é de 92,4%, se considerarmos apenas os municípios com unidade de ensino superior esse percentual é de 98,6%. Dessa forma, tem-se: centro cultural 36,8% (no total dos municípios mineiros) e 57,5% (considerando apenas os municípios com unidade de ensino superior); centro de artesanato 28,6% e 50,0%; museus 27,9% e 57,1%; teatro ou sala de espetáculos 22,4% e 50,0%; livraria 10,4% e 36,3%; cinema 8,0% e 25,9%; galeria de arte 4,9% e 17,0%; concha acústica 4,7% e 12,7%; circo fixo 0,7% e 2,4%, respectivamente.

Para a análise de correspondência múltipla, eliminaremos as variáveis “galeria e arte”, “concha acústica” e “circo fixo” por apresentarem baixa frequência relativa, conforme sugerido por Bertoncelo (2022). Ao delimitarmos o nosso banco de dados para os municípios mineiros e para as variáveis definidas acima, rodamos no software R os dois comandos para análise de correspondência múltipla: mjca e MCA. Definimos como método para nossa matriz de correlação “Burt”.

Como resultado tanto pelo método de MCA quanto pelo método de mjca, temos que a primeira dimensão corresponde a 73,0% da variabilidade de nossos dados, o que nos indica que a variável resultante dessa dimensão é bastante significativa para representar nossos dados.

Tabela 3 – Inércia por dimensões – método mjca

Dimensão	Autovalor	%	% acumulado	scree plot
1	0,153343	73,0	73,0	*****
2	0,015023	7,2	80,2	*
3	0,012200	5,8	86,0	*
4	0,009427	4,5	90,5	*
5	0,006933	3,3	93,8	*
6	0,005799	2,8	96,6	*
7	0,004575	2,2	98,7	*
8	0,002625	1,3	100,0	

Elaboração própria a partir da MUNIC 2021

Como percebemos na tabela 3, que representa a saída do modelo, a primeira dimensão representa 73,0 % da variação dos dados analisados. Esse resultado chega a 80,2% da inercia total dos dados se considerarmos as duas primeiras dimensões. Abaixo temos uma tabela com a quantificação categórica de cada variável/categoria e o peso de cada uma nas duas primeiras dimensões.

Tabela 4 – Quadro dimensão MCA por categoria

Variável/categoria	Representação	Quantificação categórica		Peso da variável na dimensão	
		Dim 1	Dim 2	Dim1	Dim 2
Biblio_Não	Inexistência de biblioteca	-0.4988	1.1427	0.1518	0.7968
Biblio_Sim	Existência de biblioteca	0.0411	-0.0943	0.1518	0.7968
Museu_Sim	Existência de Museu	0.6618	-0.0431	0.7835	0.0033
Museu_Não	Inexistência de Museu	-0.2561	0.0167	0.7835	0.0033
Teatro_Não	Inexistência de Teatro ou Sala de Espetáculos	-0.2385	-0.0119	0.8383	0.0021
Teatro_Sim	Existência de Teatro ou Sala de Espetáculos	0.8268	0.0414	0.8383	0.0021
CentCult_Não	Inexistência de Centro Cultural	-0.2663	0.0358	0.6396	0.0116
CentCult_Sim	Existência de um Centro Cultural	0.4570	-0.0614	0.6396	0.0116
Artesa_Não	Inexistência de Centros de Artesanato	-0.2115	0.0014	0.6131	0.0000
Artesa_Sim	Existência de Centro de Artesanato	0.5278	-0.0035	0.6131	0.0000
Cinema_Não	Inexistência de Cinemas	-0.1322	-0.0207	0.8401	0.0207
Cinema_Sim	Existência de Cinema	1.5261	0.2393	0.8401	0.0207
Livraria_Não	Inexistência de Livrarias	-0.1597	-0.0216	0.8665	0.0159
Livraria_Sim	Existência de Livraria	1.3707	0.1855	0.8665	0.0159
IES_Não	Inexistência de Unidade de Ensino Superior	-0.2478	-0.0054	0.8154	0.0004
IES_Sim	Existência de Unidade e Ensino Superior	0.7492	0.0162	0.8154	0.0004

Elaboração própria a partir da MUNIC 2021

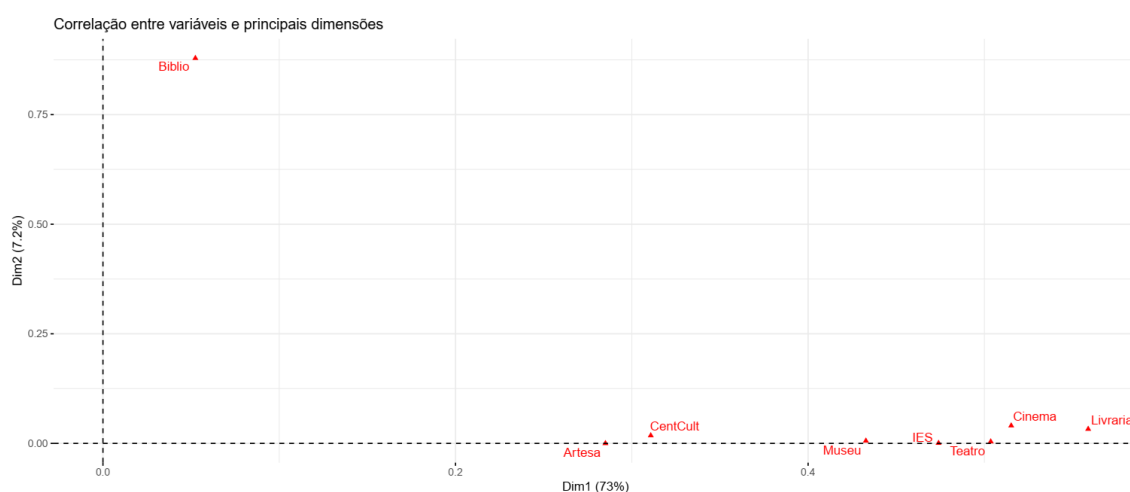
Analisando a coluna de quantificação categórica da primeira dimensão, percebe-se que esta dimensão varia negativamente quando a resposta (categoria) é “não” para determinado equipamento, representando a inexistência no município, e positivamente

quando a resposta (categoria) é “sim”. Dessa forma podemos afirmar que a primeira dimensão representa a presença de equipamentos culturais.

Na coluna “peso da variável da dimensão”, percebe-se que as variáveis que mais influenciam a primeira dimensão são existência de livraria, cinema, teatro, unidade de ensino superior, museu, centro cultural e centro de artesanato, respectivamente. A segunda dimensão é definida preponderantemente pela variável biblioteca, que possui uma dinâmica própria.

Ao plotarmos o gráfico da relação entre as variáveis temos:

Gráfico 1 – Representação da variáveis nas dimensões

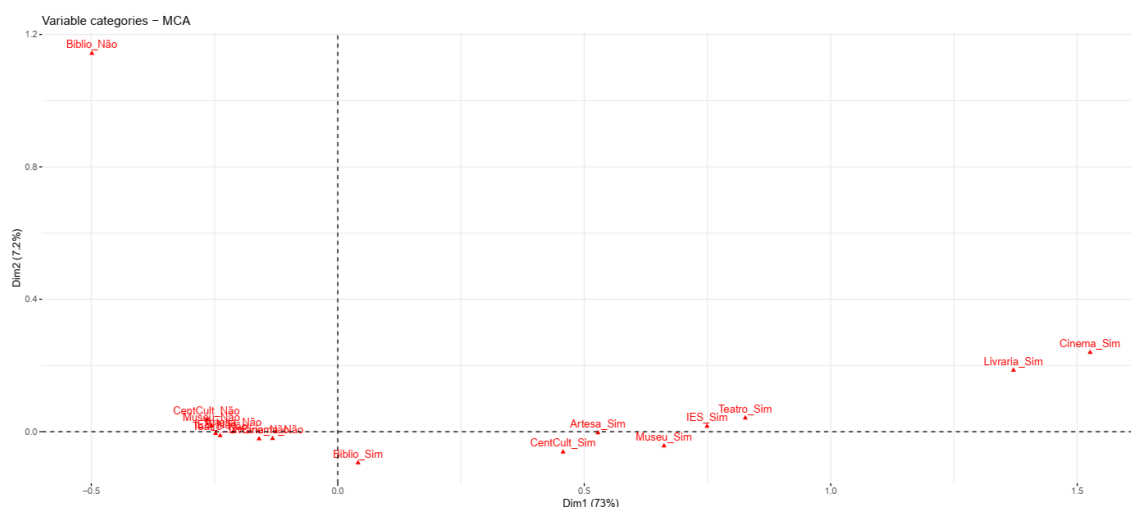


Elaboração própria a partir da MUNIC 2021

Pela proximidade da plotagem das variáveis, verificamos, pelo gráfico acima, que a variável existência de unidade de ensino superior (IES) possui relação com as variáveis existência de teatro ou salas de espetáculos (Teatro), existência de museus (Museu), existência de cinema (Cinema) e existência de livrarias (Livraria). A variável existência de biblioteca (Biblio) possui uma dinâmica própria e se destaca enquanto equipamento mais presente nos municípios mineiros.

O plotarmos o gráfico por categoria das variáveis conseguimos melhores informações:

Gráfico 2 – representação das categorias nas dimensões



Elaboração própria a partir da MUNIC 2021

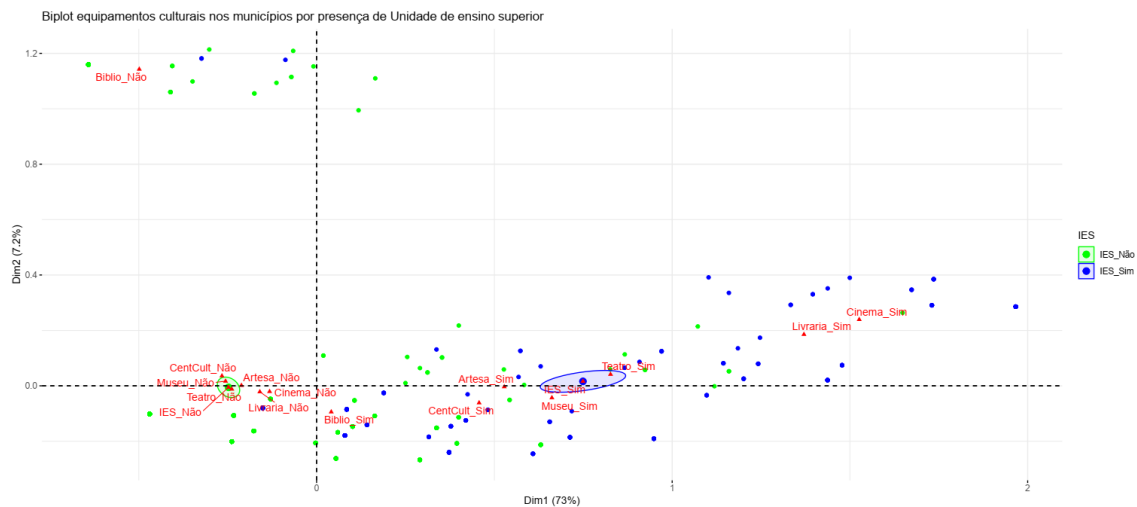
O gráfico 2 nos mostra que a primeira dimensão representa perfeitamente a categoria presença de equipamentos culturais. Quando a categoria é “não” para qualquer um dos equipamentos, os pontos se encontram nos quadrantes 2 e 3. Quando a categoria é “sim”, os pontos se encontram nos quadrantes 1 e 4. Pelas proximidades dos pontos plotados conseguimos identificar algumas relações.

A variável biblioteca, como havíamos mencionado, possui uma relação distinta das demais variáveis, tanto para a categoria sim quanto para a categoria não. Os demais equipamentos culturais (museu, teatro, livraria, cinema, artesanato, centro cultural e presença de IES) possuem relação quando assumem a categoria não: ou seja inexistência de algum desses equipamentos no município está correlacionado a não existência dos demais equipamentos no município.

Percebemos, também, que a presença de cinema se relaciona com a presença de livrarias nos municípios mineiros. A presença dos demais equipamentos (centro cultural, centro de artesanato, museu, IES e teatro) possuem uma relação entre si nos municípios. E a presença de IES está mais estreitamente associada com a presença de teatro e museu nos municípios mineiros.

Ao plotarmos os resultados para os indivíduos (municípios), fizemos um recorte gráfico pela variável IES, existência de unidade de ensino superior. Temos o seguinte resultado:

Gráfico 3 – representação dos municípios nas dimensões por presença de Unidade de Ensino Superior



Elaboração própria a partir da MUNIC 2021

No gráfico 3 verificamos novamente uma correlação mais forte entre a presença de unidade de ensino superior e a presença de teatro e museu. Nota-se que os municípios que estão nos quadrantes 2 e 3 (pontos azuis e verdes) são municípios que possuem poucos ou nenhum equipamentos culturais (relação negativa com a primeira dimensão, conforme está apresentado no gráfico 2). Os municípios plotados nos quadrantes 1 e 4 são municípios com equipamento cultural (dimensão 1).

Os municípios representados em azul no gráfico acima são municípios que possuem alguma unidade de ensino superior (também estão predominantemente nos quadrantes 1 e 4). Portanto, conseguimos concluir que municípios com presença de unidade de ensino superior tendem a ser municípios com mais equipamentos culturais.

Considerações Finais

Os equipamentos culturais são espaços criativos importantes para produção e fruição de cultura, possibilitam a ampliação do acesso cultural e a formação cultural em seus territórios. E os *campi* universitários são espaços que promovem a ampliação de vivências e práticas culturais, tanto para o público interno quanto para o público externo, através das ações de cultura e da ampliação do acesso aos seus equipamentos culturais

Neste trabalho buscamos encontrar a relação entre a presença de universidades e presença de equipamentos culturais no municípios mineiros. Como resultado principal encontramos uma associação entre presença de unidade de ensino superior e a presença dos equipamentos culturais teatro e museu. Também encontramos uma correlação entre a inexistência de um dos seguintes equipamentos culturais: museu, teatro, livraria, cinema, artesanato, centro cultural e presença de IES nos municípios mineiros e a inexistência dos demais equipamentos culturais (exceto biblioteca) no mesmo município.

Esses resultados vão ao encontro do que nos diz a literatura, que as universidades são importantes instituições de promoção de cultura e ampliação do acesso a equipamentos culturais nos municípios mineiros. Poderemos utilizar os scores gerados nessa análise para dar continuidade à análise multivariada, uma vez que a primeira dimensão, presença de equipamentos culturais nos municípios mineiros, representa 73% da variância dos dados.

Sabemos que a distribuição dos *campi* universitários é desigual no estado de Minas Gerais. Em trabalhos futuros pretendemos investigar, a partir dessa dinâmica, como está estabelecida a distribuição regional dos equipamentos culturais no estado. Também pretendemos realizar esse estudo para os municípios brasileiros.

Referências Bibliográficas

BERTONCELO, E. Construindo espaços relacionais com a análise de correspondências múltiplas: aplicações nas ciências sociais: **Enap**, Brasília (DF), 2022

BOTELHO, Isaura. Os equipamentos culturais na cidade de São Paulo: um desafio para a gestão pública. **Espaço e Debates – Revista de Estudos Regionais e Urbanos**. São Paulo: Annablume, n. 43-44, 2004.

Diniz, S., & Machado, A. F. (2011). Analysis of the consumption of artistic-cultural goods and services in Brazil. **Journal of Cultural Economics**, 35(1), 1-18. <http://dx.doi.org/10.1007/s10824-010-9129-8>.

MELO, V. A. de; PERES, F. de F. A cidade e o lazer: as desigualdades sócio-espaciais na distribuição dos equipamentos culturais na cidade do Rio de Janeiro e a construção de um indicador que oriente as ações em políticas públicas. **Movimento**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 127–151, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2886. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2886>. Acesso em: 12 maio. 2024

GREENACRE, M. J., **Theory and applications of correspondence analysis**. London: Academic Press, 1993.

GUIMARÃES, Alice Demattos; DINIZ, Sibelle. (2019). Equipamentos culturais, hábitos e território: um estudo de caso do Espaço do Conhecimento UFMG. **Urbe, Revista Brasileira de Gestão Urbana**. 11. 10.1590/2175-3369.011.e20180093

HAIASHIDA, K. A. (2018) Uma cidade universitária no sertão central cearense: cultura e cotidiano acadêmico. Em R.M.G, Silva e V.C.C, de Holanda (Orgs.). **Expansão do ensino superior em debate** (pp.129-140). Edições UVA. <https://bit.ly/3HfLNaO>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **MUNIC: Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. Rio de Janeiro, IBGE 2023.

JANNUZZI, P. de Martino; LOUREIRO, M. de F. . (2003). Equipamentos culturais, bibliotecas e profissionais da informação no Brasil: indicadores estaduais por volta de 2000. **Transinformação**, 15, 1–22. Recuperado de <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6416>

MACHADO, Ana F; SIMÕES, R. F; DINIZ, Sibelle Cornélio. Urban Amenities and the Development of Creative Clusters: The Case of Brazil. **Current Urban Studies**. Vol. 1, nº 4, 92-101. December 2013.

NASCIMENTO, D. T.; GOÉS, M. S. (2024). Mediação, diálogos e narrativas: entre os equipamentos culturais e as crianças pequenas. **Perspectiva**, 42(3), 1–22. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2024.e94676>

RUBIM, Antonio Albino Canelas. Universidades, cultura e políticas culturais. In: **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, 15, 2019, Salvador. Anais [...]. Salvador: UFBA, 2019. p. 1-17.

SANTOS, F.P. Equipamentos culturais: gestão territorializada pela identidade cultural local. (Dissertação) **Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Social da Universidade Federal da Bahia**. 184 f. Salvador, BA, 2016.

SANTOS, F. P.; DAVEL, E. P. B. (2018). Gestão de Equipamentos Culturais com Base na Identidade Territorial. **Revista Gestão & Conexões**, 7(2), 7–42. <https://doi.org/10.13071/regec.2317-5087.2014.7.2.17522.7-42>.

SIMÕES, R. F., Métodos de Análise Regional e Urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento. **Texto para Discussão Cedeplar**, n. 259. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2005.

SOUZA, Adriano. Por que reclama da Cultura? **Pensar Cultura**, 2018. Disponível em: < <https://pensarcultura.com.br/por-que-reclamam-da-cultura/>>. Acesso em 24 de maio de 2024.